

LITERATURA E SOCIEDADE: A INVISIBILIDADE DO NEGRO NO CEARÁ NO FINAL DO SÉCULO XIX

Maria Natalha Morais da Silva¹, Sueli da Silva Saraiva²

Resumo: Esta pesquisa em andamento é parte do trabalho de conclusão de curso (TCC) do curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e iniciou-se na disciplina de TCC I, no primeiro semestre de 2017. O objetivo é analisar a ausência da representação do negro na literatura cearense, no período após a festejada abolição antecipada (1884) e durante a efervescência, uma década depois, do movimento literário cearense, intitulado Padaria espiritual, difundido no jornal *O pão*, publicado no período de 1892. Como exemplo de romance escrito à época em que se verifica esta ausência, analisamos *A Normalista* (1893), do cearense Adolfo Caminha, escrito durante o Naturalismo, escola literária que, embora de forma estereotipada, abordava, em outras regiões, a questão do negro na sociedade brasileira do século XIX. Propomos nesta pesquisa que há um discurso problemático, que ainda paira em diferentes segmentos de nossa sociedade, de que no “Ceará não há negros”. Buscaremos perceber o quanto a História do Ceará e de Fortaleza, especificamente, invisibilizou a presença do negro em várias áreas, inclusive na literatura. Assim, a partir de Janote Pires Marques (2013), entre outros, buscamos compreender a invisibilidade do negro na história do Ceará, além de estudiosos da literatura como Domício Proença Filho (2002), que apresenta a trajetória do negro na literatura brasileira. A metodologia é bibliográfica e o método da pesquisa é o hipotético-dedutivo. Dessa forma, a pesquisa se justifica por contribuir para compreender o fenômeno e propor uma mudança de perspectiva sobre o negro no Ceará, que se tem construído em diferentes áreas de conhecimento, como por exemplo, na cultura, na religião, dentre outros.

Palavras-chave: Literatura. Sociedade. Negritude. Invisibilidade.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: moraisnatalha@gmail.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: suelisaraiva@unilab.edu.br